



O trabalho pedagógico com crianças de 5 anos da Educação Infantil articulado às práticas psicomotoras: vivências, concepções e saberes docentes

Pedagogical work with 5-year-old children in Early Childhood Education combined with psychomotor practices: experiences, conceptions and teaching knowledge

Geyslla Juliana Januário Cardarelli

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa/PB - Brasil

Joseval dos Reis Miranda

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa/PB - Brasil

Resumo

Este artigo analisa as concepções, os saberes e as percepções de duas professoras da Educação Infantil sobre as práticas psicomotoras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de cinco anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, delineada como estudo de caso, cuja produção de dados envolveu revisão bibliográfica, observação participante, entrevista narrativa e análise documental. A análise ocorreu por meio dos Núcleos de Significação, conforme Aguiar e Ozella (2006, 2013), a partir da sistematização de pré-indicadores e indicadores extraídos das falas docentes. Os resultados evidenciam que as professoras compreendem a Psicomotricidade para além do aspecto motor, reconhecendo o valor das experiências lúdicas na Educação Infantil. Entretanto, constatou-se que ainda há forte associação da Psicomotricidade à escrita, revelando lacunas na formação docente.

Palavras-chave: Práticas Psicomotoras; Organização do Trabalho Pedagógico; Educação Infantil.

Abstract

This article analyzes the conceptions, knowledge, and perceptions of two early childhood education teachers regarding psychomotor practices in the teaching-learning process of five-year-old children. This qualitative research was designed as a case study, and data production involved a literature review, participant observation, narrative interviews, and document analysis. Data analysis was conducted through the Meaning Nuclei approach, as proposed by Aguiar and Ozella (2006, 2013), based on the systematization of pre-indicators and indicators extracted from the teachers' narratives. The results indicate that the teachers understand psychomotricity beyond the motor dimension, recognizing the relevance of playful experiences in early childhood education. However, psychomotricity remains strongly associated with writing, revealing gaps in teacher education.

Keywords: Psychomotor Practice; Organization of Pedagogical Work; Early Childhood Education.

Introdução

A Psicomotricidade é compreendida como um campo de estudo que abrange toda ação realizada pelo indivíduo, a partir da integração entre múltiplos aspectos do desenvolvimento humano. Nesses termos, estuda o sujeito por meio da interação entre os fatores afetivo, cognitivo e motor, ou seja, considera suas relações com o corpo em movimento, o que incide diretamente no desenvolvimento psicomotor.

Nesse sentido, a Psicomotricidade oferece subsídios para que o docente da Educação Infantil desenvolva práticas pedagógicas ancoradas no corpo em movimento, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem. Nessa etapa, a criança vivencia múltiplas dimensões do desenvolvimento, e o ato motor atua como mediador ao possibilitar a tomada de consciência do corpo, das emoções, das limitações e das capacidades, contribuindo diretamente para a construção das aprendizagens.

No âmbito dessa discussão, faz-se necessário refletir e repensar as práticas pedagógicas que estruturam os processos de ensino-aprendizagem, buscando meios de alcançar os sujeitos a partir de estratégias que estimulem, incentivem, incluam e dinamizem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Pensar sobre a importância do fazer pedagógico remete ao papel atribuído à escola, no sentido de compreender como a instituição de ensino se articula cotidianamente em prol do desenvolvimento e das aprendizagens de seus educandos.

Essa relação pode ser desenvolvida por meio das experiências lúdicas. Nesse ponto, de forma alinhada aos objetivos deste estudo, que estão voltados para a organização do trabalho pedagógico de maneira articulada às práticas psicomotoras, compreendemos que experiências lúdicas planejadas com intencionalidade podem contribuir significativamente para os processos de ensino-aprendizagem. Isto posto, quando o professor organiza o trabalho pedagógico considerando contextos que oportunizem à criança desenvolver-se nos âmbitos afetivo, cognitivo e motor, amplia os diferentes campos do desenvolvimento infantil e potencializa as aprendizagens.

Desse modo, no campo educacional, tais experiências podem orientar a organização do trabalho pedagógico. Conforme explica Kishimoto (2011), a utilização de recursos lúdicos com fins pedagógicos constitui ferramenta essencial para os processos de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. Portanto, as experiências lúdicas

acompanham a criança ao longo de todo o processo de construção de conhecimentos e de desenvolvimento.

Nessas circunstâncias, este artigo é fruto de uma dissertação de Mestrado em Educação, vinculada à linha de pesquisa sobre processos de ensino-aprendizagem, cujo objetivo consiste em analisar as concepções, os saberes e as percepções revelados por professoras da Educação Infantil acerca das práticas psicomotoras nos processos de ensino-aprendizagem de crianças de cinco anos.

Inicialmente, tecemos considerações sobre os caminhos metodológicos da pesquisa; em seguida, trazemos ao debate reflexões sobre a Psicomotricidade e sua relação com a Educação Infantil e a prática psicomotora; na sequência, abordamos questões relativas à formação e à docência na Educação Infantil articuladas à Psicomotricidade e, por fim, apresentamos os resultados e as discussões gerados na e pela pesquisa. Com esse intento, esperamos oferecer, por meio deste trabalho, subsídios para estudos, pesquisas e reflexões no campo da Educação Infantil e das práticas psicomotoras nessa etapa da Educação Básica.

Caminhos metodológicos

O estudo adota uma abordagem qualitativa, que busca compreender os fenômenos de forma holística, privilegiando visões amplas em detrimento de microanálises (Richardson, 2017). Nessa perspectiva, a pesquisa foi delineada como estudo de caso, entendido como uma investigação empírica que examina um fenômeno em seu contexto real (Yin, 2005). Dessa forma, o olhar da pesquisa está centralizado na organização do trabalho pedagógico articulado às práticas psicomotoras nos processos de ensino-aprendizagem de crianças de cinco anos.

Os participantes do estudo foram duas professoras que atuam na Educação Infantil com crianças de cinco anos, em uma escola pública na cidade de João Pessoa (PB). Para a geração dos dados, utilizaram-se como instrumentos e procedimentos a revisão bibliográfica, entendida como o estado da arte em relação ao que vem sendo pesquisado (Garcia, 2016). Na sequência, realizou-se a observação participante, que consiste em uma pesquisa com objetivos criteriosamente formulados, planejamento adequado e registro sistemático dos dados (Viana, 2003).

Posteriormente, foi utilizada a entrevista narrativa, por configurar-se como uma ferramenta não estruturada, com vistas à apreensão aprofundada de elementos específicos,

possibilitando o afloramento de histórias de vida (Jovchelovich; Bauer, 2002). Também se recorreu à análise documental, uma vez que consiste na utilização de métodos e técnicas voltados à apreensão, compreensão e análise de diferentes tipos de documentos (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Nesse sentido, em consonância com os objetivos da pesquisa, os documentos analisados caracterizam-se, segundo Lüdke e André (1986), como técnicos, no caso o Projeto Político-Pedagógico da escola, e como pessoais, uma vez que também foram incluídos os planos de aula das professoras que atuam na Educação Infantil com crianças de cinco anos.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e aprovada sob o parecer nº 6.967.040, atendendo, assim, aos requisitos exigidos para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. A análise dos dados foi realizada por meio dos Núcleos de Significação, propostos por Aguiar e Ozella (2006, 2013), os quais evidenciam os sentidos e significados constituídos a partir de diferentes etapas, a saber: pré-indicadores, sistematização dos indicadores e, por fim, organização dos núcleos de significação.

A Psicomotricidade consoante ao desenvolvimento da criança na Educação Infantil

Compreender como se fundamenta a área de estudo na qual se projeta a Psicomotricidade permite ampliar suas contribuições acerca do desenvolvimento infantil, direcionando essa perspectiva para o campo educacional. Posto isso, a Psicomotricidade, concebida como ciência, propõe-se a estudar o trabalho com o corpo a partir de um processo integrado, que implica a articulação entre corpo, aspectos psicológicos e o meio social no qual o sujeito está inserido, concretizada por meio da interação e da socialização.

Esse panorama representa uma área de estudo fundamental no contexto educacional, especialmente no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, fase em que os estímulos oferecidos podem refletir nas demais etapas da vida e, sobretudo, nas possibilidades de aprendizagem. O estudo dessa ciência encontra-se definido no Brasil a partir do seguinte conceito:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (Associação Brasileira de Psicomotricidade).

Em conformidade com a dimensão supracitada, a Psicomotricidade concretiza-se por meio do movimento, que se constitui como fator indispensável ao desenvolvimento global. A partir do corpo em movimento, a criança é levada a explorar seu mundo interno e externo por meio de experiências concretas, as quais implicam diretamente nos fatores do desenvolvimento infantil. Nesse diapasão, “a Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial” (Costa, 2002, p. 22).

Notoriamente, os pressupostos evidenciados asseveram a essencialidade dessa ciência correlacionada ao desenvolvimento integral do indivíduo em todas as fases da vida, uma vez que compreende a relação do sujeito tendo o ato motor como mediador, ao mesmo tempo em que considera que todos os fatores estão associados ao movimento, em uma relação indissociável entre corpo e mente. A partir desse prisma, a Psicomotricidade abarca toda ação realizada pelo indivíduo com o intuito de subsidiar o desenvolvimento global, mediante a articulação entre as esferas afetiva, cognitiva e motora.

A prática psicomotora na Educação Infantil e os processos de ensino-aprendizagem

Ao abordar o desenvolvimento infantil em todas as suas nuances, parte-se da compreensão de que ele abrange o conjunto de transformações pelas quais a criança se torna gradualmente mais autônoma, construindo aprendizagens essenciais para a vida. Nesse processo, as práticas psicomotoras na Educação Infantil constituem um meio fundamental de promoção da formação integral, pois favorecem, de forma simultânea, os aspectos motores, afetivos e cognitivos da criança.

Nessa direção, a educação pelo movimento tem como finalidade “contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual dependem, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (Le Boulch, 1987, p. 15). Para o autor, essa abordagem oferece à escola primária bases para o “desenvolvimento total” do indivíduo (Le Boulch, 1987, p. 26), reforçando a importância de uma educação do corpo que ultrapasse práticas exclusivamente intelectualistas.

Considerando a educação psicomotora como base que engloba os fatores motor, afetivo e cognitivo, torna-se necessário ressaltar de que modo ela se configura no trabalho pedagógico desenvolvido cotidianamente. Nesse sentido, julgamos pertinente compreender

O trabalho pedagógico com crianças de 5 anos da Educação Infantil articulado às práticas psicomotoras: vivências, concepções e saberes docentes

o significado de trabalho pedagógico, foco deste estudo. Ferreira (2010) compreende por trabalho pedagógico todo o trabalho que, de alguma forma, relaciona-se à pedagogia, evidenciando métodos, técnicas e avaliações intencionalmente planejados, com o objetivo de alcançar metas relacionadas à produção de conhecimentos. Nessa perspectiva, pode-se inferir que o trabalho pedagógico é construído por todos os sujeitos implicados nos processos de aprendizagem.

No âmbito da organização do trabalho pedagógico, no que se refere às práticas psicomotoras na Educação Infantil, essa relação pode ser desenvolvida por meio de experiências lúdicas, as quais se manifestam de diferentes formas, como jogos, brincadeiras, atividades recreativas, música, dança, leitura e teatro, oportunizando vivências que englobam sentimentos, pensamentos e ações.

Parte-se, inicialmente, do conceito de ludicidade apresentado por Luckesi (2002), segundo o qual esse termo remete a um estado de consciência e de ânimo decorrente de atividades vivenciadas com plenitude, leveza e prazer. O autor amplia essa discussão ao afirmar que “[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena” (Luckesi, 2000, p. 21).

Sob essa ótica, Bacelar (2009) apresenta perspectiva semelhante ao afirmar que, “no estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, vivenciando uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, de forma plena” (Bacelar, 2009, p. 25). De acordo com esses posicionamentos, pensar a ludicidade no contexto da Educação Infantil significa conceber uma educação que considere o sujeito em sua integralidade, suas experiências, vivências e emoções. Ainda segundo Bacelar (2009), o lúdico exerce um papel muito mais complexo do que apenas o treinamento de habilidades psicomotoras, uma vez que, por meio da experiência lúdica, a criança aprende de maneira mais integrada.

É primordial que as crianças da Educação Infantil estejam inseridas em espaços de vivências e aprendizagens mediadas por estímulos corporais, pois as experiências lúdicas representam um meio pelo qual o sujeito pode se desenvolver em diferentes áreas, tornando essa dimensão essencial, sobretudo no campo educacional. A esse respeito, Alves (2016) evidencia que o professor deve motivar seus alunos nas atividades pedagógicas, sabendo envolver e estar envolvido nos processos de aprendizagem. Diante do exposto, o lúdico configura-se como uma importante proposta educacional voltada a atender às

especificidades de um sujeito global, promovendo aprendizagens significativas ao preservar a indivisibilidade entre corpo e mente no desenvolvimento do indivíduo.

A formação e docência na Educação Infantil em articulação com a Psicomotricidade

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, demanda saberes específicos que permitam ao professor compreender o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos, abrangendo as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e corporais. Nesse contexto, a formação docente assume papel central, uma vez que é por meio de uma base formativa consistente e de conhecimentos estruturados que o professor pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento da criança de maneira mais efetiva.

No que se refere à formação, esta se configura como um espaço de construção de conhecimentos docentes, contemplando saberes de diferentes naturezas. Tais saberes estabelecem interlocução com aqueles presentes no cotidiano do professor e com os conhecimentos oriundos das teorias da educação. Veiga (2014, p. 330) enfatiza essa perspectiva ao afirmar que “formação é um processo permanente. É interdisciplinar, por articular conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos e experienciais”.

Compreendida dessa forma, a formação constitui-se como elemento fundamental para o crescimento e o desenvolvimento profissional dos docentes. Desse modo, propicia o aprimoramento de habilidades e atitudes no exercício da docência no contexto educacional, considerando que “trata-se de um processo multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim” (Veiga, 2014, p. 331). Trata-se, portanto, de um processo que mobiliza saberes a partir da articulação entre teoria e prática, uma vez que a ação educativa desenvolvida pelos docentes se fundamenta nessa relação.

Nessa perspectiva, os saberes exigidos dos profissionais da Educação Infantil extrapolam a formação básica, abrangendo conhecimentos científicos que possibilitam uma postura reflexiva acerca da prática pedagógica. A esses se somam os conhecimentos específicos do trabalho com crianças, considerando que o professor da Educação Infantil deve ser capaz de mediar vivências e experiências infantis, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (Ortiz, 2007).

Esses conhecimentos essenciais dialogam com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visam assegurar, no processo de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Básica, uma formação integral (Brasil, 2018). Diante disso, os

saberes necessários ao trabalho com as crianças enfatizam as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da primeira etapa da Educação Básica, assim como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018).

Nesse cenário, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, a partir da compreensão de que sua prática ultrapassa o domínio dos conteúdos, exigindo a incorporação de outros elementos. É nesse contexto que a Psicomotricidade se integra à Educação Infantil, uma vez que essa etapa educacional tem como finalidade promover o desenvolvimento dos sujeitos nos âmbitos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de favorecer vivências, descobertas e processos de experimentação. A relevância da formação e dos saberes docentes relacionados à Psicomotricidade fundamenta-se na compreensão da criança em sua totalidade.

Considerando esse panorama, destaca-se a importância da formação e dos saberes docentes voltados à Psicomotricidade, tendo em vista que o desenvolvimento psicomotor articula as dimensões afetiva, cognitiva e motora. Com base em Bueno (2014), Oliveira (2015), Alves (2012, 2016), Fonseca (1995) e Le Boulch (1987), esse desenvolvimento envolve habilidades como coordenação motora ampla e fina, incluindo coordenação viso-motora, viso-manual e músculo-facial, além do esquema corporal, da lateralidade, do equilíbrio e da organização espacial e temporal. Reconhecer que a criança aprende e interage por meio do corpo em movimento é fundamental para que seu desenvolvimento ocorra de forma integral.

À luz dessas reflexões, Sánchez, Martínez e Peñalver (2003) afirmam que as atividades psicomotoras devem integrar o cotidiano infantil, pois promovem um desenvolvimento mais significativo a partir de práticas que envolvem o movimento. Assim, ao reconhecer essa relevância, o professor pode planejar ações pedagógicas que utilizem o movimento como recurso de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança.

Resultados e discussões

Com base no processo de análise dos dados, realizou-se, em um primeiro momento, o levantamento dos pré-indicadores, os quais representam “trechos da fala compostos por palavras articuladas que compõem significados” (Aguiar; Ozella, 2013, p. 309). Os pré-indicadores selecionados foram aqueles que apresentaram pertinência em relação aos

objetivos deste estudo. Após essa seleção, os pré-indicadores foram agrupados, resultando na construção de dois indicadores.

O Quadro 1, apresentado a seguir, evidencia a aglutinação entre pré-indicadores e indicadores a partir das falas das duas professoras da Educação Infantil participantes da pesquisa, as quais estão destacadas em *itálico* ao longo da análise, a fim de diferenciá-las das contribuições dos demais autores.

Quadro 01: Aglutinação entre pré-indicadores e indicadores

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
<i>“[...] a Psicomotricidade faz parte da Educação Infantil nesse processo de ensino-aprendizagem. Ela promove o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social”. Professora A.</i> <i>“[...] talvez a gente ligue muito a Psicomotricidade ao aspecto motor da criança, o saber pular, o saber andar, saber correr, mas acredito que a Psicomotricidade é maior que isso”. Professora B.</i>	Compreensões acerca da Psicomotricidade nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.
<i>“[...] o pouco contato que eu tive com o tema de Psicomotricidade foi sempre muito ligado aos processos de alfabetização. Então, pensando sempre nas questões de coordenação motora fina, nesses processos mesmo que envolvem a escrita das crianças”. Professora B.</i> <i>“[...] através de atividades que envolvam movimentos corporais como correr e pular, manipular objetos, as crianças desenvolvem sua coordenação motora, atividade essencial para a aprendizagem da escrita”. Professora A.</i> <i>“[...] eu acredito que o brincar, esses movimentos mais amplos que crianças fazem durante as brincadeiras, a questão de equilíbrio, pular uma corda, pular uma amarelinha, as questões que elas brincam muito também com massinha, com argila, com tesoura. Isso tudo faz parte de um desenvolvimento mais amplo dela que elas vão precisar para os processos de ensino-aprendizagem mais sistematizado, inclusive quando chega nesse processo de alfabetização”. Professora B.</i> <i>“A Psicomotricidade na Educação infantil é essencial. Vejo que é diretamente relacionada com o movimento corporal e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem [...]”. Professora A.</i>	O corpo em movimento e as suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2025.

O trabalho pedagógico com crianças de 5 anos da Educação Infantil articulado às práticas psicomotoras: vivências, concepções e saberes docentes

Ao finalizar o levantamento dos indicadores, aprofundou-se o processo de interpretação. Para isso, procedeu-se à sistematização dos núcleos de significação, os quais consistem na articulação dos conteúdos a partir de sua organização e nomeação, com o intuito de apreender a essência dos sentidos expressos pelos sujeitos (Aguiar; Ozella, 2013). O Quadro 2 apresenta essa estruturação dos núcleos de significação com seus respectivos indicadores.

Quadro 02: Formação dos núcleos de significação

<i>NÚCLEO 1- “[...] a Psicomotricidade faz parte da Educação Infantil nesse processo de ensino-aprendizagem”: A percepção das professoras de Educação Infantil sobre a Psicomotricidade e a relação com os processos de ensino-aprendizagem.</i>
Compreensões acerca da Psicomotricidade nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil O corpo em movimento e as suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2025.

O excerto com o qual intitulamos este núcleo de significação foi extraído da fala da professora “A” durante a entrevista. Esse fragmento representa as significações que foram sendo construídas a partir dos processos de aglutinação dos pré-indicadores e indicadores. Este núcleo de significação foi constituído por dois indicadores: compreensões acerca da Psicomotricidade nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e o corpo em movimento e suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Ressalta-se que não foi solicitada às docentes a utilização de nomes fictícios para identificação nesta pesquisa. Diante disso, ao longo das discussões, elas serão identificadas como professora “A” e professora “B”.

No que diz respeito à formação e ao tempo de atuação na educação e na Educação Infantil, a professora “A” possui Licenciatura em Pedagogia e especialização em Educação Infantil, além de atuar nessa etapa há mais de 45 anos. A professora “B”, por sua vez, também é licenciada em Pedagogia, possui especialização em gestão escolar, alfabetização e letramento. Possui, ainda, mestrado e doutorado na área da Educação. Além disso, a professora “B” atua na Educação Infantil desde 2008 até o momento.

Parte-se do entendimento de que, nos processos de ensino-aprendizagem, a Psicomotricidade pode favorecer o desenvolvimento infantil em sua totalidade. Nesse sentido, as narrativas e percepções das professoras apresentam constatações relevantes

acerca dessa ciência e de sua relação com a Educação Infantil, dando origem ao primeiro indicador, intitulado “compreensões acerca da Psicomotricidade nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil”. Esse indicador expressa as compreensões que as professoras possuem sobre a Psicomotricidade no contexto da Educação Infantil.

Com base nisso, a professora “A” afirma que “[...] *a Psicomotricidade faz parte da Educação Infantil nesse processo de ensino-aprendizagem. Ela promove o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social*”. Observa-se, em sua fala, que o entendimento sobre a Psicomotricidade não está restrito apenas ao desenvolvimento motor, mas articula outros aspectos que fundamentam essa ciência, considerando os âmbitos afetivo, cognitivo e motor.

Nesse processo, destacam-se as relações que os sujeitos constroem com seus pares, com os objetos e com o meio ao qual pertencem ao longo do percurso das aprendizagens. Costa (2002) corrobora essa compreensão ao afirmar que a Psicomotricidade se baseia em uma concepção unificada da pessoa, na qual estão incluídas funções cognitivas e motoras, além de favorecer a capacidade de expressão por meio do movimento, em um contexto psicossocial.

Por outro lado, a professora “B” destaca que “[...] *talvez a gente ligue muito a Psicomotricidade ao aspecto motor da criança, ao saber pular, andar, correr, mas acredito que a Psicomotricidade é maior que isso*”. A partir dessa compreensão, percebe-se que, para a docente, a Psicomotricidade não se limita apenas ao desenvolvimento motor da criança, mas envolve outros campos do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Ajuriaguerra (1980) afirma que a Psicomotricidade deve ser compreendida para além do plano motor.

Em consonância com as compreensões apresentadas pelas docentes, o Projeto Político-Pedagógico da escola em que a pesquisa foi realizada aborda os fundamentos da Psicomotricidade. Essa dimensão se evidencia ao considerar a Educação Infantil a partir do desenvolvimento da criança em seus aspectos físico-motor, cognitivo, afetivo, social e cultural.

Nesse indicador, as falas das professoras que atuam na Educação Infantil demonstram que a Psicomotricidade não se restringe apenas ao aspecto motor. Essas compreensões iniciais direcionam a análise para o corpo em movimento nos processos de ensino-aprendizagem, conduzindo ao segundo indicador, denominado “o corpo em movimento e suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil”.

O trabalho pedagógico com crianças de 5 anos da Educação Infantil articulado às práticas psicomotoras: vivências, concepções e saberes docentes

Ao refletirem sobre as contribuições das práticas psicomotoras vivenciadas na Educação Infantil, as professoras evidenciam como a prática pedagógica mediada pelo corpo em movimento contribui para os processos de ensino-aprendizagem. Nessa direção, a professora “B” afirma que “[...] o pouco contato que eu tive com o tema de Psicomotricidade foi sempre muito ligado aos processos de alfabetização. Então, pensando sempre nas questões de coordenação motora fina, nesses processos que envolvem a escrita das crianças”.

A partir dessa fala, observa-se que a aproximação da professora com a Psicomotricidade ocorreu principalmente por meio dos processos de alfabetização, com ênfase no desenvolvimento da coordenação motora fina e na escrita das crianças. Esse aspecto integra o desenvolvimento psicomotor e está relacionado ao controle dos pequenos músculos, conforme aponta Bueno (2014). Ao destacar o corpo em movimento nos processos de ensino-aprendizagem, a docente evidencia a coordenação motora fina como elemento fundamental para a escrita, conforme também ressalta Almeida (2010, p. 49), ao afirmar que “a escrita da criança irá depender muito do trabalho e do envolvimento da coordenação motora fina que a criança estará apresentando”.

Torna-se relevante estabelecer relação entre a fala da professora, o plano de aula desenvolvido e os aspectos observados em sala. Além da coordenação motora fina evidenciada, percebe-se que outros elementos do desenvolvimento psicomotor também contribuem para os processos de ensino-aprendizagem, os quais serão analisados a seguir.

No dia 15 de agosto de 2024, a professora realizou uma roda de conversa com as crianças sobre o calendário, abordando questões como o dia da semana, a data, os aniversariantes do mês e a contagem de dias até os aniversários. Em um segundo momento, a professora desenvolveu uma atividade com argila, na qual cada criança confeccionou um beija-flor, pássaro estudado naquele período. O plano de aula desse dia contemplava o trabalho com o calendário, a conversa sobre o beija-flor e sua confecção com argila (Diário de Campo, 15/08/2024).

No primeiro momento da aula, observa-se a presença da organização temporal, elemento do desenvolvimento psicomotor, ao estimular a consciência sobre dias, datas e a sequência do tempo. Essa organização refere-se à percepção de que o tempo é estruturado em períodos, como manhã, tarde, noite, semanas e estações (Oliveira, 2015).

Na atividade com argila, o foco esteve no uso das mãos, envolvendo os pequenos músculos, caracterizando a coordenação motora fina (Bueno, 2014). Também se identificou a coordenação viso-manual, uma vez que as crianças articularam a percepção visual aos movimentos realizados, favorecendo maior precisão e harmonia dos gestos (Oliveira, 2015).

Observa-se, ainda, que a professora articulou a atividade com argila aos objetivos de aprendizagem, voltados à ampliação do conhecimento sobre os pássaros. Embora a professora “B” associe a Psicomotricidade principalmente à coordenação motora fina, as observações evidenciam que outros elementos psicomotores também foram mobilizados.

De forma semelhante, a professora “A” afirma que “[...] *através de atividades que envolvem movimentos corporais como correr, pular e manipular objetos, as crianças desenvolvem sua coordenação motora, essencial para a aprendizagem da escrita*”. Sua fala evidencia a importância das atividades que envolvem o corpo em movimento, como correr, pular e manipular objetos, reconhecendo essas ações como fundamentais para o desenvolvimento da coordenação motora e da escrita.

Ainda que a professora não cite diretamente os elementos do desenvolvimento psicomotor, observa-se a presença da coordenação motora ampla, relacionada aos grandes músculos, ao mencionar correr e pular (Alves, 2012). Também se identifica a coordenação motora fina ao destacar a manipulação de objetos e a escrita. Almeida (2010) enfatiza a importância do trabalho com os pequenos músculos para o desenvolvimento da escrita, destacando a necessidade de atividades que favoreçam esse processo.

No dia 16 de agosto de 2024, a professora “A” organizou seu plano de aula com foco no bingo da letra R, envolvendo a formação de palavras. Além da coordenação motora fina, foram identificados outros elementos do desenvolvimento psicomotor.

Durante as observações, a professora iniciou a aula com uma roda de conversa sobre o calendário, questionando as crianças sobre o dia da semana e a data. Em seguida, desenvolveu a atividade do bingo da letra R, na qual as crianças relacionaram imagens às palavras correspondentes e realizaram a colagem na cartela (Diário de Campo, 16/08/2024).

No primeiro momento da aula, identificou-se novamente o trabalho com a organização temporal, ao abordar a sequência e a continuidade dos dias e datas. Segundo Bueno (2014), a organização temporal refere-se à consciência da continuidade do tempo, construída a partir das experiências vivenciadas.

O trabalho pedagógico com crianças de 5 anos da Educação Infantil articulado às práticas psicomotoras: vivências, concepções e saberes docentes

Na atividade com o bingo, observou-se o trabalho com a coordenação motora fina, pois as crianças realizaram a colagem, atividade que envolve o controle dos pequenos músculos das mãos e dos dedos (Bueno, 2014). Também se identificou a coordenação visomanual, uma vez que a realização da atividade exigiu a articulação entre visão e movimento, conforme define Oliveira (2015).

A atividade foi desenvolvida em consonância com os objetivos de aprendizagem, voltados ao reconhecimento da letra R e ao desenvolvimento da consciência fonológica, utilizando o bingo como recurso lúdico.

Nesse contexto, a professora “A” sinaliza que a Psicomotricidade pode contribuir para os processos de ensino-aprendizagem por meio do reconhecimento do movimento corporal, destacando a escrita como resultado dessas interações. No entanto, conforme observado, as atividades desenvolvidas contemplam outros elementos do desenvolvimento psicomotor.

Retomando a compreensão da professora “B”, ao expressar seu entendimento sobre o corpo em movimento e suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem, ela evidencia que os movimentos associados ao brincar influenciam esses processos, especialmente no contexto da alfabetização. Em suas palavras acentua que:

[...] eu acredito que o brincar, esses movimentos mais amplos que crianças fazem durante as brincadeiras, a questão de equilíbrio, pular uma corda, pular uma amarelinha, as questões que elas brincam muito também com massinha, com argila, com tesoura. Isso tudo faz parte de um desenvolvimento mais amplo dela que elas vão precisar para os processos de ensino-aprendizagem mais sistematizado, inclusive quando chega nesse processo de alfabetização (Professora B).

Nessa linha de pensamento, a partir da fala da professora “B”, observa-se que sua compreensão sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, relacionada aos processos de ensino-aprendizagem, está voltada para o brincar e para os movimentos mais amplos realizados pelas crianças durante as brincadeiras. A partir dessa compreensão, é possível destacar o brincar na Educação Infantil como elemento integrante dos processos de ensino-aprendizagem. Segundo Kishimoto (2011), os recursos lúdicos utilizados com fins pedagógicos constituem ferramentas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

A docente relaciona a brincadeira a um elemento do desenvolvimento psicomotor, o equilíbrio, que dá suporte às respostas motoras e ao controle postural, sendo movimento e

postura indissociáveis (Fonseca, 1995). Embora não cite explicitamente o nome dos elementos do desenvolvimento psicomotor, menciona brincadeiras associadas à coordenação motora ampla, voltada para o controle dos movimentos mais amplos do corpo (Bueno, 2014), como pular corda e amarelinha. Ao mencionar brincadeiras com massinha, argila e tesoura, refere-se também à coordenação motora fina, relacionada ao controle dos pequenos músculos necessários à realização dessas atividades (Bueno, 2014).

Diante disso, a professora “B” demonstra compreender a efetivação da Psicomotricidade na prática pedagógica, ao evidenciar o brincar e os movimentos desenvolvidos durante as brincadeiras como formas de favorecer os processos de ensino-aprendizagem. Ainda que as atividades mencionadas envolvam outros elementos do desenvolvimento psicomotor, a docente revela compreender a importância do movimento na Educação Infantil.

A professora “A” também reafirma a relevância do corpo em movimento nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil ao destacar que *“a Psicomotricidade na Educação Infantil é essencial. Vejo que é diretamente relacionada com o movimento corporal e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem [...]”*. A partir dessa fala, percebe-se que a docente compreende a Psicomotricidade como relacionada ao corpo em movimento e aos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, as falas das professoras indicam uma aproximação recorrente entre Psicomotricidade e alfabetização. Embora essa relação não constitua o foco central deste estudo, ela aponta para aspectos que podem ser aprofundados em pesquisas futuras.

Entretanto, destaca-se que a alfabetização articulada à Psicomotricidade não se restringe à coordenação motora fina, responsável pelo manejo dos instrumentos de escrita (Duarte, 2020). Envolve também a coordenação motora ampla, desenvolvida em atividades como correr e pular, fundamental para a postura e o controle global dos gestos gráficos (Oliveira, 2015), além da organização espacial, que auxilia a criança a localizar letras e palavras na página, e da organização temporal, que sustenta o ritmo da leitura, favorecendo a fluência e evitando interrupções na compreensão (Duarte, 2020), entre outras dimensões do desenvolvimento psicomotor.

Assim, mesmo que não explicitadas diretamente pelas docentes, suas percepções sugerem que as experiências corporais vivenciadas na Educação Infantil constituem bases importantes para os processos de leitura e escrita.

Reforça-se a importância do corpo em movimento, pois, conforme esclarece Alves (2016, p. 41), o conhecimento “é também movimento, e esse movimento vem por meio do corpo, corpo esse que deveria ser liberado para que por ele a criança se expresse”. Nesse contexto, observa-se que a professora “A” demonstra compreender o corpo em movimento como elemento essencial nos processos de ensino-aprendizagem.

A partir dessas considerações, os dois indicadores que constituíram o Núcleo 1 evidenciam as compreensões das professoras da Educação Infantil acerca da Psicomotricidade e de sua relação com os processos de ensino-aprendizagem. Suas percepções indicam o desenvolvimento da criança para além do aspecto motor, conforme foi possível constatar por meio da análise.

Considerações finais

Este estudo teve como fundamento a análise do trabalho pedagógico de professoras da Educação Infantil articulado às práticas psicomotoras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de cinco anos. A investigação dessa temática possibilitou compreender de que modo a Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas pelo corpo em movimento, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Retoma-se, assim, o objetivo norteador do estudo, que consistiu em analisar as concepções, os saberes e as percepções das professoras da Educação Infantil acerca das práticas psicomotoras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de cinco anos. Os resultados indicam que as docentes compreendem a Psicomotricidade para além do aspecto motor, considerando também dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Destacam, ainda, que as práticas psicomotoras podem ser desenvolvidas a partir das experiências lúdicas no cotidiano da Educação Infantil.

Por outro lado, observou-se ênfase nas contribuições relacionadas à aprendizagem da escrita e ao processo de alfabetização, sobretudo no desenvolvimento da coordenação motora fina. No entanto, outros elementos do desenvolvimento psicomotor também se

fizeram presentes, como a organização temporal, a coordenação motora ampla, a coordenação viso-manual e a organização espacial.

Ressalta-se que, embora elementos das práticas psicomotoras estejam presentes na organização do trabalho pedagógico, nem sempre são planejados de forma intencional, com foco explícito no desenvolvimento psicomotor, o que pode estar relacionado à formação inicial ou continuada das docentes.

Diante disso, conclui-se reafirmando a importância de integrar a Psicomotricidade ao trabalho pedagógico na Educação Infantil, uma vez que sua articulação favorece o desenvolvimento da criança nos âmbitos afetivo, cognitivo e motor.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AJURIAGUERRA, Jean. **Manual de psiquiatria infantil**. Tradução de Paulo Cesar Gerald e Sônia Regina Pacheco Alves. 2. ed. Rio de Janeiro: Masson do Brasil LTDA, 1980.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em Psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

ALVES, Fátima. **A infância e a Psicomotricidade**: a pedagogia do corpo e do movimento. Prefácio de Vitor da Fonseca. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). **A Psicomotricidade**. Disponível em: <https://Psicomotricidade.com.br/sobre/a-Psicomotricidade/>. Acesso em: 04 mar. 2025.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

BUENO, Jocian Machado. **Teoria e prática da escola à aquática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 fev. 2026.

O trabalho pedagógico com crianças de 5 anos da Educação Infantil articulado às práticas psicomotoras: vivências, concepções e saberes docentes

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Loyola, 2002.

DUARTE, Adriana Falcão. **Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização**. 3. ed. São Paulo: All Print Editora, 2020.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga (org.). **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Revista Línguas e Letras**, Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin Wolfgang; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Arcides Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.). **Ludopedagogia – ensaios 1: educação e ludicidade**. Salvador: GEPEL, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. In: PORTO, Bernadete de Souza (org.). **Educação e ludicidade – ensaios 2**. Salvador: GEPEL, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Edições Pedagógicas Universitárias, 1986.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2015.

ORTIZ, Cisele. O papel do professor de crianças pequenas. **Revista Pátio - Educação Infantil**, Porto Alegre, v. 5, n. 13, p. 11-13, mar./jun. 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. 4. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER, Iolanda Vives. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a educação superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio./ago. 2014.

VIANA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Sobre os autores

Joseval dos Reis Miranda

Professor da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Doutor em Educação pela Universidade de Brasília – UNB. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFPB e no Mestrado Profissional e Letras-Profletras/UFPB.

E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0713-0110>

Geyslla Juliana Januário Cardarelli

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB).

E-mail: julianacardarelli47@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8727-6191>

Recebido em: 12/03/2025

Aceito para publicação em: 17/12/2025